



LIVRO DO
PROFESSOR

O garoto da camisa vermelha

Texto: Otávio Júnior

Ilustrações: Angelo Abu

- CATEGORIA 2: Obras Literárias do 4º e do 5º anos do Ensino Fundamental
- TEMA: Autoconhecimento, sentimentos e emoções
- GÊNERO LITERÁRIO: Poema

ELABORADO POR

Juliana Valéria de Abreu

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG) e doutora também em Educação pela mesma instituição.

Sumário

Carta ao(à) professor(a)	3
Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária	6
Sobre o autor	6
Sobre o ilustrador	6
Parte 2: Propostas de atividades	7
Proposta 1 A pré-leitura	7
Atividade 1: As favelas brasileiras	7
Atividade 2: Elementos importantes da obra	10
Proposta 2 A leitura	13
Atividade 1: Leitura dialogada	13
Atividade 2: Leitura e análise linguística	16
Proposta 3 A pós-leitura	19
Atividade 1: Leitura e apreciação das imagens	19
Atividade 2: Produção de texto	23
Referências bibliográficas comentadas	27

Carta ao(à) professor(a)

Caro(a) educador(a),

O garoto da camisa vermelha, escrita por Otávio Júnior e ilustrada por Angelo Abu, trata-se de uma obra contemporânea que apresenta um pouco do cotidiano de crianças que moram nas favelas brasileiras em um poema rico em metáforas e com ilustrações cheias de sentidos a partir do diálogo que é construído com o texto verbal.

Embora pareça um livro para crianças menores por ter suas páginas predominantemente preenchidas por ilustrações e por conter pouco volume de texto verbal, é uma obra que exige algum grau de maturidade para ser melhor compreendida. As ilustrações em cores são um ponto positivo na obra, colaborando para suas compreensão e fruição. Sem dúvida esta será uma experiência de leitura bastante significativa, diferenciada e marcante para os estudantes de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, considerando o tema, o gênero e mobilizando em cada um as suas vivências e outras experiências de leitura.

O garoto da camisa vermelha é um poema narrativo, que é quando, em um texto poético estruturado em versos, realiza-se uma narração ficcional de acontecimentos, havendo uma história, com uma lógica interna, com um encadeamento ou sequencialidade que ajudam na construção de sentido. Os versos são livres, sem uma métrica ou padrão rígido de estruturação. Nem todas as estrofes contêm rimas, produzindo a ideia de que mais valem as imagens, a sensibilidade dos acontecimentos e as emoções do que a preocupação com a métrica.

O poema é uma autobiografia de Otávio Júnior, um escritor que nasceu e ainda vive na Comunidade do Alemão, no Rio de Janeiro. Nasceu em 1983 e ficou encantado pela literatura infantil quando ainda era criança, desde que encontrou no lixão o livro *Don Gatô*, de Maria Dinorah, publicado pela Editora Miguilim. E é esse fato marcante que o inspira a escrever *O garoto da camisa vermelha*, que conta, através do personagem Juninho, a importância do sonho, da fantasia e da ficção para a vida do autor.

Morador da favela, o personagem Juninho vai dormir certa noite ouvindo “uma velha canção feita de tiros” que interrompe a “melodia do grilo” (p. 6). E isso o incomoda: ele preferia dormir ouvindo histórias, pois “queria mudar a sua história” (p. 8). Logo nas primeiras estrofes, já é possível que boa parte dos leitores percebam que esse não se trata de um livro de histórias fantásticas, com personagens estranhos inventados, mas, sim, de um poema muito representativo das vivências de crianças e jovens de favelas e periferias dos

grandes centros urbanos. Cria-se no leitor, então, a expectativa de um texto intenso e carregado de sentidos e representações de momentos tristes dessa realidade – mas, aos poucos, o leitor é surpreendido...

O que parecia tristeza na cinzena manhã seguinte ao tiroteio (p. 13), vai dando lugar ao brilho do olhar do garoto que caminha por “ruas imaginárias” (p. 14) e “nas nuvens” (p. 16). E esse olhar consegue enxergar na porta do lixão a esperança, um caminho para a diversão. Nesse mesmo dia, no lixão, Juninho encontra uma caixa que o leva para o seu mundo, um mundo de histórias, de fantasia, onde é possível visitar outros planetas, ver a favela “tomada por um grande arco-íris” e por uma “nova melodia” (p. 22).

É ou não é uma obra linda de se ver e ler? É um daqueles livros que nos transporta para o mundo do personagem, que nos coloca no meio das imagens, que nos provoca sensações que vão além da palavra escrita. É como se ouvíssemos desde a melodia dos grilos, passando pelo barulho do tiroteio, pelo silêncio da triste manhã do dia seguinte, pelo barulho do caminhão no lixão – quase sentimos o forte cheiro do lixo –, e tudo isso de repente some, como se restasse uma leve brisa e o silêncio de quem lê uma história... E se apaixonou pelo livro!

Essa mistura de sensações e emoções, a descoberta do livro e o encantamento pela história e a leitura funcionam como um convite a novas descobertas e leituras. É possível pensarmos, professor(a), em crianças, de lugares ou contextos semelhantes ou até bem diferentes dos do personagem, sendo instigadas a ler, a buscar a descoberta de todo esse encantamento pela literatura, provocadas pelo personagem. Talvez essa seja a intenção do autor ao compartilhar um acontecimento da vida com outras crianças por meio da obra.

Do personagem Juninho, que também é chamado de “menino” e “garoto” pelo locutor – o poema, embora seja uma autobiografia, está sendo contado por alguém –, não sabemos ao certo qual a sua idade, mas somos levados a inferir que ele deve ter entre 10 e 12 anos, o que o aproxima ainda mais do leitor do 4º e do 5º anos do Ensino Fundamental, certo? A narrativa tem, portanto, como tema central o autoconhecimento, os sentimentos e as emoções, propondo reflexões e descobertas acerca das relações pessoais e das vivências de um personagem que pode ser facilmente associado a crianças ou pessoas comuns moradoras das favelas brasileiras.

Quanto às ilustrações de Angelo Abu, podemos observar que elas são ricas em detalhes, misturam técnicas de desenho e aquarela, e dialogam o tempo inteiro com o texto verbal, complementando os sentidos e favorecendo a apreciação estética da obra. São expressivas, reveladoras, contextualizadoras e ampliadoras do poema. Compõem com o texto verbal um conjunto estético literário primoroso! São daquele tipo de ilustração que faz a gente dar uma pausa na leitura do verbal para apreciar cada detalhe do visual, atribuindo

significado a cada traço e a cada cor, que se tornam ainda mais expressivos associados ao texto escrito. Tais elementos visuais funcionam como um convite a adentrar as ruas e vielas da favela, apreciando-as ora de longe, ora bem de perto. A riqueza de detalhes toca, comove, causa arrepios, contribui para a fruição. Os desenhos, portanto, constituem um conjunto abundante para desenvolver habilidades relativas a noções estéticas nas crianças *leitoras emergentes*.

Podemos dizer, professor(a), que o autor fez uma escolha muito feliz pelo gênero poema ao apresentar sua autobiografia às crianças. *O garoto da camisa vermelha* compõe um conjunto verbo-visual expressivo que possibilita, por meio de versos curtos, a compreensão ou a construção de muitos significados pelas crianças leitoras. Por ser uma obra aberta, o gênero poema contribui para que as crianças possam produzir um universo de interpretações para além do conjunto estético-literário, a partir das suas vivências, dos conhecimentos de mundo e de outras experiências de leitura.

Neste material, produzido para contribuir na sua prática em sala de aula, professor(a), apresentamos preciosas contribuições para seu planejamento de trabalho com a obra em turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. As propostas de atividades contemplam diversas unidades temáticas e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Elas estão organizadas em três grandes blocos: atividades de **pré-leitura**, de **leitura** e de **pós-leitura**. Podem ser utilizadas como modelagem de aula e, também, caso ache interessante, compor um projeto pedagógico riquíssimo que contemple a leitura literária e a formação de leitores, com contribuições à Língua Portuguesa alicerçadas nos conceitos de *literacia* e de *leitores emergentes* que constam no caderno da Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019).

As propostas de atividades podem ser adaptadas para atender às demandas específicas e necessidades especiais de diferentes grupos de estudantes de escolas das mais variadas regiões do país. Cabe salientar que, considerando essa diversidade, optamos por não estabelecer duração ou tempo estimado para a execução das atividades, visto que para alguns grupos a obra pode despertar maior interesse e mais indagações do que a outros, a depender do contexto em que estão inseridos. Tais atividades configuram-se, assim, como sugestões, orientações, e não como prescrições.

No final deste material digital, você encontrará, ainda, um referencial bibliográfico comentado, com sugestões de leituras que podem contribuir potencialmente para o seu trabalho com a literatura na escola, visando à formação de leitores e ao desenvolvimento da *literacia emergente*.

Boa leitura!

Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária

■ Sobre o autor

Otávio Júnior, marcado e sensibilizado pela literatura infantil, começou a escrever seus textos na adolescência, quando passou a sonhar em ter uma de suas histórias publicadas. Mais tarde, já adulto, percebendo a importância dos livros em sua vida, teve vontade de levar a literatura e incentivar a leitura na comunidade onde vive. Criou bibliotecas e projetos de incentivo à leitura na sua comunidade, a do Alemão, e na comunidade da Penha, ambas no Rio de Janeiro.

Em 2011, teve seu sonho realizado com a publicação do seu primeiro livro, intitulado *O livreiro do Alemão* (Panda Books), que também é autobiográfico. Sentiu-se tão feliz e realizado que não parou mais de escrever. Seus livros levam a favela, sua cultura e cotidiano para o público em geral, indo muito além da violência que é mostrada nas mídias. Tais obras nutrem seu sonho de criança, ao mesmo tempo que representam a alegria, a esperança, o reconhecimento e a valorização dos moradores das muitas favelas espalhadas pelo Brasil, além de serem de uma sensibilidade que extrapola a palavra escrita, mostrando as riquezas da cultura pulsante da favela. Com elas, ele já ganhou prêmios importantes de literatura, como o de Distinção Cátedra da Unesco de Leitura PUC-Rio, em 2019, e o Prêmio Jabuti, em 2020.

■ Sobre o ilustrador

O ilustrador, **Angelo Abu**, é de Belo Horizonte. Nasceu em 1974, e muito cedo foi morar em Porto Seguro, na Bahia, onde passou a infância. Graduiu-se em Cinema de Animação pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (EBA/UFMG). Mas foi em 1995 que ele se encantou pela ilustração em uma oficina da qual participou no Festival de Inverno de Ouro Preto (MG). De lá para cá, não parou mais de ilustrar! Nos anos de 2016 e 2017, recebeu o Selo Cátedra 10 Seleção, da Unesco em parceria com a PUC-Rio. São mais de cinquenta livros de literatura infantil e juvenil ilustrados, coleções de livros didáticos e, desde 2020, Abu colabora com ilustrações para o jornal *Folha de S. Paulo*. Costuma dizer que mora na sua mochila, pois está sempre viajando pelo mundo, conhecendo novos lugares e diferentes culturas.

Os dois, autor e ilustrador, com suas “bagagens” culturais e vivências, conseguiram trazer para a obra *O garoto da camisa vermelha* o cotidiano, a força e as sutilezas da vida nas favelas. Juntos, na obra, ambos descortinam as periferias, mostrando um arco-íris de esperança e beleza que ainda existe para as crianças que muitas vezes são ignoradas e silenciadas nesse contexto. Onde quer que você e sua escola estejam, professor(a), a leitura da obra pode ser bem interessante aos estudantes da sua turma, contribuindo para ampliar seus conhecimentos de mundo por meio de uma literatura que ao mesmo tempo pode cooperar para a construção da identidade e processos de amadurecimento, caso a realidade das crianças seja próxima à do personagem, e ajudar a entender as vivências do outro, caso o contexto apresentado na obra seja muito distante da vivência local.

Parte 2: Propostas de atividades

Estas propostas de atividades foram elaboradas levando em consideração as *unidades temáticas*, os *objetos de conhecimento* e as *habilidades* propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como a ciência cognitiva da leitura e o conceito de *literacia*, presentes na Política Nacional de Alfabetização (PNA). Visam colaborar para o seu planejamento de atividades ou a compor projetos pedagógicos promissores, que contribuam para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita em turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

■ PROPOSTA 1 | A pré-leitura

ATIVIDADE 1: AS FAVELAS BRASILEIRAS

BNCC

Língua Portuguesa

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Geografia

Conexões e escalas

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.

História

Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

Nesta primeira proposta de atividade pré-leitura, trazemos uma atividade interdisciplinar, pois contempla unidades temáticas de Geografia, História e Língua Portuguesa. Com ela, professor(a), você contextualizará a obra literária que será lida com sua turma.

Antes de ler a obra *O garoto da camisa vermelha*, inicialmente, você pode fazer um levantamento dos conhecimentos prévios das crianças sobre os tipos de moradias e os diferentes lugares nos quais as pessoas habitam aqui no Brasil. Deixe que elas se expressem livremente, a partir do que já estudaram em Geografia, de seus conhecimentos de mundo e de suas vivências. Explore amplamente tudo que trouxeram, incentive-os a falar, fazer observações a partir das falas dos colegas; fale também sobre a região onde fica a escola, o bairro, as moradias do entorno, as moradias das crianças. Lembre-se de destacar um tipo de moradia que nem sempre é mencionado nos livros de Geografia: os barracos.

Nas escolas públicas de todo o país, a diversidade de moradias das crianças, os conhecimentos e as vivências a esse respeito são imensos. De todo modo, mesmo que a sua escola não esteja em uma favela ou próxima a uma para dialogar com a obra literária *O garoto da camisa vermelha*, você pode falar das moradias das periferias das grandes cidades e sobre os termos “comunidade”, “vila”, “morro” ou “favela” – será que as crianças os conhecem? O que eles designam? Não se esqueça de informar que essas expressões são carregadas de sentidos socialmente, politicamente e culturalmente construídos. Se for demanda do grupo, ou se achar interessante, você pode propor que os alunos

façam uma pesquisa na internet sobre esses nomes e o que está por trás de cada um deles. Esse será um momento de ampliar os conhecimentos prévios.

Pergunte às crianças se conhecem, vivem ou já ouviram falar das favelas e por qual meio de informação ou comunicação. É possível que elas falem sobre a violência nas favelas, tão tratada nas mídias. Lance perguntas que as provoque também a lançar outros olhares sobre as favelas, por exemplo, o fato de serem espaços de ocupação desordenados e não planejados, além da pouca valorização da cultura lá produzida. Caso todos os estudantes da turma ou alguns deles residam em favelas, esse será um momento importante de reconhecimento de si e do outro.

As perguntas a seguir podem contribuir para essa discussão. Você pode fazer adaptações em função das especificidades da sua turma e das informações que as crianças trouxeram, bem como sobre temas específicos sobre os quais elas tenham demonstrado algum interesse ou curiosidade. Se sua escola atende moradores de uma favela ou fica em uma, selecione ou adapte as perguntas como achar interessante. Veja:

- Vocês imaginam como ou por que as favelas começaram a surgir?
- Como vocês acham que são construídas as moradias nas favelas? Acham que houve ou há um planejamento das construções ou da ocupação desses espaços?
- Como vocês acham que é a vida nas favelas? Ruim ou boa? Por quê?
- Vocês conhecem pessoas que moram em vilas, comunidades ou favelas? Alguém aqui mora em uma e pode nos contar como é?
- E as crianças que moram nas favelas, será que têm escolas por lá ou precisam sair da favela para estudar?
- Como serão as brincadeiras? E outros elementos da cultura popular do local?
- Muitos barracos parecem ser bem pequenos, com pouco espaço. Acham que as crianças ficam dentro deles o dia todo quando não estão na escola?
- Como será a vista das janelas?

No vídeo intitulado “Como surgiram as FAVELAS no Brasil?”, do canal do YouTube Enciclopédia Geral, você pode mostrar para os estudantes da sua turma um pouco da história do surgimento das favelas e da origem desse nome. Disponível em: <https://bit.ly/3IpJ0hc>. Acesso em: 2 dez. 2021.

Se achar interessante, aproveite o momento para conversar com a turma sobre mudanças sociais e econômicas provocadas pelo crescimento das cidades e da população que mora nas favelas, com o passar dos anos, numa proposta interdis-

ACESSE:



ACESSE:



ciplinar com Geografia. As crianças também podem assistir ao vídeo “Visitando a primeira favela do Brasil”, no canal Mundo Sem Fim, que mostra os jovens Renan e Michele em um tour pelo Morro da Providência, no Rio de Janeiro, nos dias atuais. Disponível em: <https://bit.ly/3Dc66UA>. Acesso em: 2 dez. 2021.

Caso as crianças assistam aos dois vídeos indicados, você pode promover um debate em História, com reflexões sobre o passado e o presente das favelas brasileiras. O que mudou? O que continua? Quem são os moradores das favelas atualmente? Os mesmos de seu surgimento? Vocês sabem alguns dos principais problemas do cotidiano das favelas nos dias atuais?

E, para finalizar esta primeira proposta de atividade de pré-leitura: você sabia que, no Brasil, existe o Dia da Favela? É o dia 4 de novembro. A data é marcada por celebrações, mas também é um momento em que se chama atenção para o aumento crescente das desigualdades sociais e sobre os problemas cotidianos que os moradores desses lugares vivem, como falta de infraestrutura e de saneamento básico – abastecimento de água, rede de esgoto, limpeza urbana, drenagem urbana –, entre outros. O vídeo “Dia da Favela: em 35 anos, dobrou áreas de comunidades no Brasil”, produzido pelo canal Jornalismo TV Cultura, mostra uma situação atual de favelas de São Paulo. Disponível em: <https://bit.ly/3lrujAo>. Acesso em: 2 dez. 2021.

ACESSE:



ATIVIDADE 2: ELEMENTOS IMPORTANTES DA OBRA

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (presuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza,

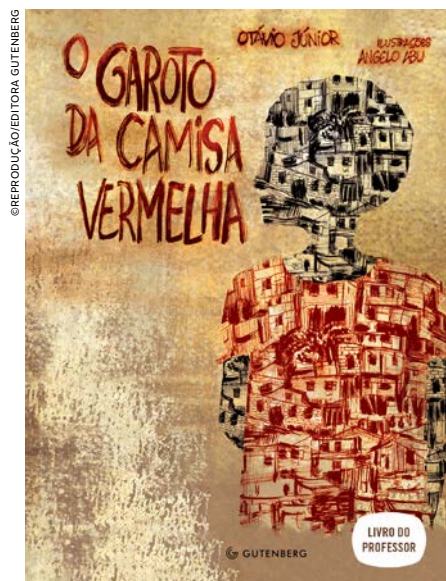
preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Nesta segunda proposta de pré-leitura da obra *O garoto da camisa vermelha*, apresentamos uma atividade inferencial a partir da capa do livro, visando provocar uma expectativa de leitura nos estudantes. Para isso, que tal levar as crianças para outro espaço, fora da sala de aula? Pode ser na área externa, à sombra de uma árvore, em um cantinho aconchegante na biblioteca ou outro espaço que houver por aí que seja menos formal e mais confortável. Elas vão adorar!

Propomos que você crie uma atmosfera de conversa que possibilite que as crianças se expressem livremente. Lembre-se de que o intercâmbio conversacional contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, de modo que os estudantes do 4º e do 5º anos do Ensino Fundamental consigam se expressar com clareza, fazendo-se entender pelos seus interlocutores.

A partir da observação da capa do livro e das perguntas que você fará, as crianças produzirão inferências que serão discutidas ou problematizadas no grupo. Por isso, lembre-se de estabelecer combinados que ajudem a organizar os turnos de fala e a exercitar a escuta, para que todos possam se expressar, e também serem ouvidos.



Capa

Com a obra nas mãos, chame a atenção dos estudantes para a capa de *O garoto da camisa vermelha*, de Otávio Júnior, ilustrada por Angelo Abu. Pergunte se reconhecem, a partir do suporte, o tipo de texto que encontrarão nele. Pergunte qual a função da capa de um livro literário e destaque as informações que poderão ajudar a localizar o livro na biblioteca em um outro momento. Em seguida, lance perguntas que os provoquem a fazer inferências agora mais específicas em relação à obra. Veja algumas sugestões:

- O que vocês veem nesta capa?
- Acham que esta imagem representa uma criança ou um adulto?
- Por que ele está representado desse jeito? Seria um robô?
- Que desenhos são esses na representação da criança? Por que será que o ilustrador resolveu fazer assim?
- Será que há mais alguém nesta história ou somente ele?
- Quem serão os outros personagens: humanos, robôs, animais ou alguma outra ideia?
- Parece ser dia ou noite? Por quê?
- E as cores utilizadas, quais são? Por que acham que o ilustrador as escolheu?
- E a camisa vermelha? Fazem ideia do motivo de ela estar no título? Será que a escolha dessa cor tem alguma coisa a ver com o que vocês falaram até agora?
- Onde imaginam que a história acontece?
- Qual será o tema da história? Acham que fala sobre o que?
- Qual será o gênero textual: conto? Fábula? Lenda? História em quadrinhos? Poema? Ou algum outro que vocês já conhecem?
- Há algum elemento da natureza nesta capa? Será que nesse lugar não aparecem plantas ou outros elementos naturais?
- Como vocês acham que foi feita esta ilustração? Pintura, desenho, fotografia, recorte, colagem? Será que o ilustrador utilizou o computador? Por que chegaram a essa conclusão?
- Já viram ou leram alguma outra obra que tem uma capa parecida com esta? Se sim, lembram o título e/ou o tema da história? Ou de algum outro personagem também com a camisa vermelha?

Estas perguntas vão te ajudar a explorar bastante os elementos visuais da capa, provocando as crianças a fazerem inferências de diversas naturezas ou campos de saberes. Nesse momento, elas vão acionar seus conhecimentos de mundo, de outras leituras que já tenham feito e, se tiverem feito a atividade de contextualização da obra como propusemos na primeira proposta deste material, vão entender mais facilmente a escolha do ilustrador por utilizar o desenho de uma favela para compor a capa.

Somente depois de as crianças analisarem os elementos verbais e visuais a partir das suas diversas indagações, construindo suas hipóteses em relação à obra que será lida, parta para a leitura da obra. Esta prática contribui para a *literacia emergente*, aguçando a curiosidade das crianças em relação à obra e à leitura que será feita com a turma.



Contracapa

E, para finalizar esta atividade, mostre e leia o texto que está na quarta capa do livro para a turma. Explique que esse texto deve funcionar bem como um convite ou uma provocação à leitura. Pergunte se o texto conseguiu cumprir com essa função, se ficaram ainda mais curiosos para ler a obra. Chame atenção também para a ilustração, abrindo capa e quarta capa, para que as crianças observem que ela vai de um lado ao outro do livro. O que será que a imagem da quarta capa acrescenta às ideias apresentadas anteriormente? Após os comentários, haverá um bom momento para iniciar a leitura da obra.

PROPOSTA 2 | A leitura

ATIVIDADE 1: LEITURA DIALOGADA

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- (EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF12LP18)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
- (EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- (EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- (EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Esta proposta visa à leitura e à apreciação da obra, valorizando aspectos estético-literários que contribuem para despertar o gosto pelo livro e o prazer da leitura, tão importantes para a formação de leitores literários.

Antes de partirmos para a proposta de atividade propriamente dita, vale destacar o prestigiado papel da escola na formação de leitores autônomos. Cabe considerar que a literatura pode estar na sala de aula, na biblioteca, ao ar livre, no recreio e em casa com a família. Lembre-se também de que é importante incentivar a leitura autônoma e auxiliar as crianças nas escolhas das obras na biblioteca, tendo em vista que suas preferências em relação a gênero, autores ou tema já começam a se delinear no 4º e no 5º anos do Ensino Fundamental. Tudo bem lerem suas indicações, mas também poderem escolher outras leituras. Seu incentivo e sua ajuda podem fazer toda a diferença para os *leitores emergentes* da sua turma.

A obra *O garoto da camisa vermelha*, de Otávio Júnior e Angelo Abu, foge um pouco do que é tradicionalmente indicado para as crianças do 4º e do 5º anos. Geralmente, nessa etapa do ensino regular, é comum que os(as) professores(as) comecem a apresentar obras mais extensas, com o intuito de aumentar também a complexidade dos textos lidos. Acontece, professor(a), que, boa parte das vezes, as publicações que atendem a esses pré-requisitos são aquelas em que os editores diminuem a quantidade de ilustrações, elas perdem as cores (geralmente apresentam desenhos pequenos e em preto e branco), diminui-se o tamanho da letra e aumenta-se o número de páginas. Você já tinha parado para pensar nisso?

Pois é aí, professor(a), exatamente nessa transição do modelo de obra literária colorida, com pouco texto e letras grandes para uma em preto e branco, com muito texto, quase sem ilustrações e sem cor que muitas crianças perdem o encantamento e têm diminuído seu prazer da leitura. E é nesse cenário de ruptura que a sua mediação é ainda mais importante.

A obra *O garoto da camisa vermelha* pode ser uma obra que contribui para essa transição ser menos impactante aos leitores em formação. É um poema que não é muito extenso, mas é cheio de metáforas e elementos que transitam entre o real e o imaginário, entre a brincadeira da infância e a ilusão das ruas das favelas, entre as histórias dos livros e as histórias de vida. As imagens estão em toda a parte, como as crianças dos anos iniciais gostam, mas agora ganham outros sentidos, estabelecem novas conexões com o texto verbal e preenchem algumas lacunas comumente deixadas no texto poético, contribuindo para a construção de sentidos. Para algumas crianças, esses elementos visuais apresentam o mundo desconhecido das favelas; para outras, eles mostram, talvez pela primeira vez em uma obra literária, o seu mundo, o seu lugar de pertencimento, colaborando para o autoconhecimento, a construção da identidade e a legitimação das suas vivências e dos seus saberes socialmente constituídos.

Assim, propomos que seja feita uma leitura dialogada que permita que as crianças interajam, comentem, perguntem e construam juntas a compreensão do poema e as respostas a estas perguntas, contando com a sua mediação. Por isso, nossa sugestão é que você faça a leitura para a turma em voz alta, com **entonação**, pausada, mostre as imagens enquanto lê e, sem pressa, dê sempre um tempo para que as crianças as apreciem. Se achar interessante ou se as crianças pedirem, releia logo em seguida.

Lembre-se que a leitura em voz alta toca ou sensibiliza o ouvinte pela emoção que é transmitida por quem lê, por isso variar a **entonação** pode ser um diferencial.

Lembre-se de que o poema é um gênero textual que permite múltiplas interpretações. Não há uma única interpretação, rígida, fixa, que possa ser cobrada em fichas de leitura. Procure fazer uma avaliação processual, considerando a participação, o envolvimento e as contribuições das crianças no momento da leitura dialogada.

Comente as metáforas e seus significados no texto. Auxilie os estudantes a compreendê-las, encontre com eles elementos das ilustrações que colaborem para a compreensão dessas metáforas nos contextos apresentados. Recorde com a turma alguns elementos que viram na atividade de contextualização feita na pré-leitura se achar que vão ajudar na construção de sentido e na compreensão global do texto.

Se algum estudante apresentar dúvidas de vocabulário durante a leitura, procure esclarecê-las para não comprometer a interpretação. E, se possível, anote essas palavras para que, em um outro momento de pós-leitura, você as retome e proponha novas descobertas utilizando o dicionário.

ATIVIDADE 2: LEITURA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

BNCC

Língua Portuguesa

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.

(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

Antes da realização desta proposta de atividade de leitura, é importante que a obra já tenha sido lida, apreciada e valorizada, observando seus aspectos literários essenciais para despertar o gosto ou o prazer pela leitura e para a formação de leitores. A seguir, apresentamos algumas possibilidades de leitura da obra *O garoto da camisa vermelha* que não foram contempladas na atividade anterior.

a) Leitura destacando o gênero textual e suas especificidades

Novamente em uma prática de leitura oral mostrando a obra para os estudantes, você pode, professor(a), desta vez, ler chamando a atenção dos estudantes para o gênero textual e a maneira como o texto verbal se apresenta no livro.

Observe com eles, durante a leitura, que nem todas as estrofes contêm rimas. Mas você já pode destacar as rimas que aparecem no texto durante sua leitura em voz alta, provocando as crianças a percebê-las.

Conte a elas que o autor Otávio Júnior produziu um poema autobiográfico, ou seja, conta uma parte marcante da sua própria vida de maneira literária, bem diferente do que seria, por exemplo, se ele escrevesse um relato de experiência ou um diário. Há um cuidado na escolha das palavras, um jeito de dizer que é poético e apresenta metáforas cujos sentidos são construídos durante a leitura.

b) Leitura esclarecendo o vocabulário

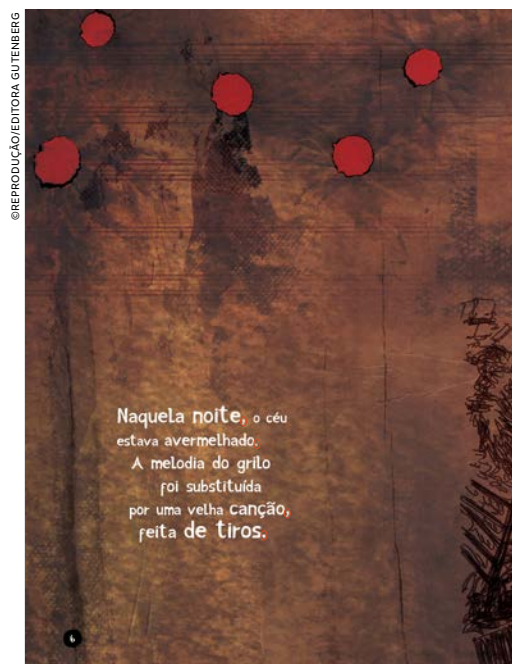
Outra prática de leitura que ajudará as crianças dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental que possam ter tido alguma dificuldade de compreensão de alguns trechos da obra é esclarecer o significado de algumas palavras no contexto em que aparecem. Peça que, durante a sua leitura em voz alta, as crianças deixem os cadernos abertos ou, em uma folha, anotem individualmente as palavras sobre as quais tiverem dúvida ou não souberem o significado.

Ao final da leitura, peça que as crianças falem as palavras que anotaram, releia em voz alta as estrofes em que elas aparecem e procure esclarecer o significado no contexto apresentado. Explique que alguns vocábulos às vezes têm mais de um significado, comentando sobre o seu caráter polisêmico e sobre como é comum nos poemas que uma palavra tenha um significado diferente do que estamos acostumados a usar no dia a dia, em outras situações.

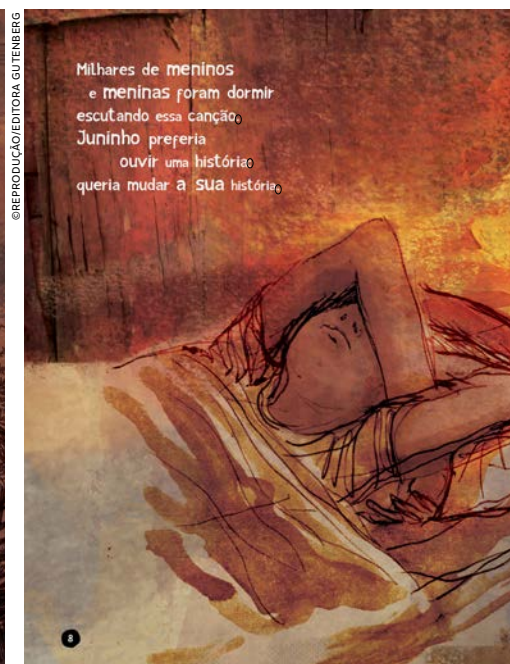
Depois, peça que as crianças encontrem no dicionário as palavras que anotaram, verificando se escreveram com a grafia correta. Você pode pedir, ainda, que algumas crianças leiam em voz alta o verbete do dicionário e tentem aplicar alguns sinônimos no poema, relendo as estrofes e fazendo as substituições. Isso fará com que percebam e compreendam melhor a ideia de polissemia e que é importante, durante a leitura de um texto literário, considerar o contexto para identificar o melhor significado.

c) Leitura destacando os sinais de pontuação

Para as crianças do 4º e do 5º anos, você pode ler mostrando o livro para a turma, chamando a atenção, desta vez, para os sinais de pontuação. Ao ler as estrofes das **páginas 6 e 8**, chame a atenção para os pontos finais e as vírgulas. Comente sobre as pausas que são produzidas durante sua leitura em voz alta. Daí para frente, você pode ler e pedir que as crianças identifiquem os sinais de pontuação e falem os efeitos de sentido e de leitura que produzem.

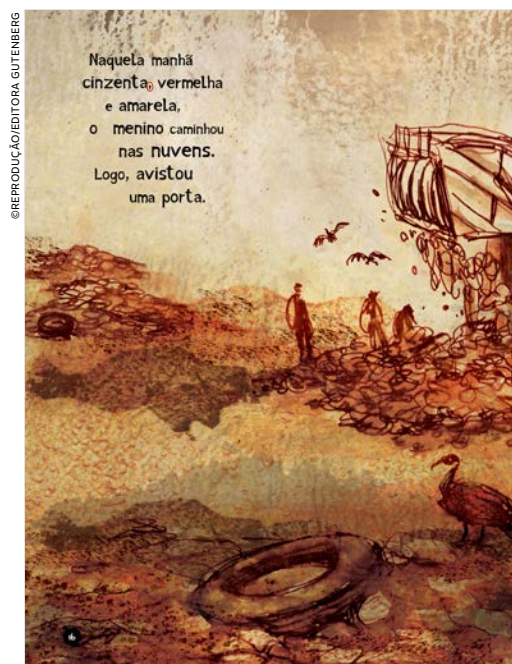


Página 6

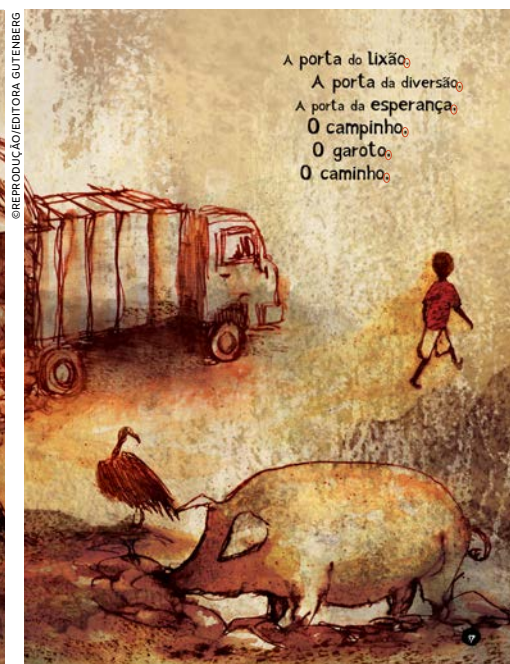


Página 8

Na página 9, chame atenção para as reticências e a ideia de continuidade que ela produz com a imagem da página dupla 10-11. Na página 13, peça que justifiquem o uso do ponto de interrogação. Na **página 16**, veja se eles conseguem dizer o porquê da utilização da vírgula entre as palavras “cinzenta” e “vermelha”. Na **página 17**, chame a atenção para o uso do ponto final no fim de cada verso (são 6 ocorrências desse sinal de pontuação) e releia a estrofe para que percebam as muitas pausas mais longas durante a leitura.



Página 16



Página 17

Na **página 21**, peça que comentem sobre o uso da exclamação – para marcar a surpresa do garoto com a descoberta – e a mudança da entonação durante a leitura em voz alta. E, por fim, na **página 22**, peça que comentem sobre o uso de dois pontos no penúltimo verso da primeira estrofe e sobre o uso do travessão no segundo verso da última estrofe do poema. Ainda nessa página, chame atenção para o registro gráfico do travessão em comparação com o hífen do substantivo composto “arco-íris”, dizendo que o travessão é mais comprido que o hífen, para ficarem atentos a isso quando quiserem identificar em um texto ou usar nas suas produções escritas.



Página 21



Página 22

PROPOSTA 3 | A pós-leitura

ATIVIDADE 1: LEITURA E APRECIÇÃO DAS IMAGENS

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Arte

Artes visuais

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Esta primeira proposta de atividade pós-leitura contempla a apreciação das ilustrações de Angelo Abu, tão marcantes na obra *O garoto da camisa vermelha*. Propomos um diálogo com as artes, contemplando habilidades previstas na BNCC, conforme destacado no quadro acima.

Durante a leitura da obra, foi possível perceber que as ilustrações dialogam o tempo inteiro com o texto verbal, compondo um conjunto estético-literário riquíssimo, condizente com os objetivos de despertar o prazer da leitura, ampliar a visão de mundo e de literatura e contribuir, assim, para a formação do leitor literário do 4º e do 5º anos do Ensino Fundamental. Elas são ampliadoras de sentidos do poema narrativo, contextualizam a obra à medida que ajudam as crianças a conhecerem visualmente o lugar onde se passam os acontecimentos com o personagem Juninho.

Você se lembra que na propusemos uma atividade inferencial que explorava bastante os elementos verbais e visuais da capa na pré-leitura? Agora vamos propor uma apreciação estética do texto visual orientada, para que os estudantes da sua turma percebam as imagens não como adornos, mas como complementares ao texto verbal, valorizando seus elementos e despertando o olhar para uma apreciação mais atenta, ativa e criativa.

Você pode explicar para as crianças que a escolha da técnica de ilustração, o uso de cores e elementos que vão compor as ilustrações são cuidadosamente pensados pelo ilustrador ou ilustradora de uma obra literária. E não é obrigatório que as imagens sejam coloridas. A ausência de cor em algumas obras ou a escolha de poucas ou determinadas cores têm relação com o contexto e as intencionalidades do ilustrador.

Explique à turma que os livros para crianças são compostos, em sua maioria, por texto verbal (palavras, escrita) e texto visual (imagens), que podem ser complementares, assumindo juntos a narrativa, a história, o poema e compondo um conjunto chamado de estético-literário. Em *O garoto da camisa vermelha*, nada está ali por acaso, tudo se entrelaça, se complementa, faz sentido e colabora para a produção de sentido durante a leitura.

Retome com as crianças a capa do livro. Relembre algumas observações ou hipóteses que elas criaram antes da leitura da obra. Pergunte a elas se agora

que já conhecem a obra completa mudou alguma coisa ou se acrescentam alguma observação que tenha mais conexão com o texto lido.

Uma das perguntas que foi sugerida anteriormente foi em relação às cores escolhidas pelo ilustrador para a capa, e outra foi sobre a cor vermelha da camisa do garoto. Pergunte: durante a leitura, observaram alguma passagem na obra que os fizeram entender as escolhas das cores pelo ilustrador? E sobre a cor vermelha da camisa do garoto, entenderam ou pensaram em algum significado para ela? Por que vermelha?

É comum que as crianças logo associem a cor vermelha em ilustrações de livros infantis ora à raiva, ora ao amor. E no caso do nosso personagem, o Juninho, qual dos dois sentimentos a cor vermelha representa? Quando o ilustrador escolhe uma cor, quer produzir sensações no leitor, destacar ou intensificar as emoções explicitadas (ou não) no texto verbal. A cor vermelha aparece em vários momentos nas ilustrações da obra, produzindo significados diferentes. Observe:

- Na página 6, logo no começo do poema, no alto da página, há seis círculos vermelhos que representam marcas de tiro, associadas ao tiroteio que é mencionado implicitamente no texto verbal, nos versos “por uma velha canção/feita de tiros”. Nesse caso, o vermelho na ilustração representa sangue e morte. E o sentido é complementado pelos versos “Naquela noite, o céu/estava avermelhado”, o que nos leva a pensar que provavelmente não foram poucas mortes, porque produz a ideia de que o céu estava manchado de sangue.
- Na página 8, o garoto aparece deitado em sua cama, é um dos “Milhares de meninos e meninas” que foram dormir ouvindo a tal canção de tiros. Em volta dele, um tom avermelhado, misturado com um pouco de cinza, laranja e amarelo, mostra que ele estava envolto nessa atmosfera de sangue e morte do lugar onde mora. Explique que, nessa cena, a presença dessas quatro cores mostra o emaranhado de pensamentos na cabeça do personagem. O cinza é uma cor neutra, geralmente é utilizado para representar a tristeza; o vermelho, nesse caso, permanece como alusão ao sangue e à morte; o amarelo e o laranja são cores quentes, demonstram calor, energia e a alegria do sonho que está se formando durante o sono do personagem e é mostrado nas páginas seguintes (p. 10 e 11).
- O vermelho da camisa do personagem Juninho, que fica bem realçado na ilustração que representa seu sonho das páginas 10 e 11, continua na sua camisa nas páginas seguintes. Representa o amor que existe

dentro dele, o amor à vida, ao lugar onde mora, o amor que coloca brilho nos seus olhos, que chama atenção de outras crianças e, depois, mais à frente na obra, o vermelho se destaca em meio à cena do lixão, que é onde Juninho descobre seu amor e sua paixão pelos livros. Considerando que o poema é autobiográfico, podemos dizer que esse vermelho representa a paixão que Otávio Júnior tem não apenas pela favela, o lugar onde mora, mas também pelos livros, a partir do seu encontro com a literatura.

- Você reparou que os urubus que estão na cena do lixão (p. 16 e 17) têm um tom de laranja que é modificado para vermelho na cena das páginas seguintes (p. 18 e 19)? Nessa cena, há vários urubus, todos em vermelho, como se eles fossem os mensageiros ou estivessem guiando, acompanhando o personagem em direção à descoberta que faria no lixão. Os urubus, aves pretas popularmente associadas a mau agouro, são mostrados em vermelho nas ilustrações, como se fossem o prenúncio dos acontecimentos seguintes e, ao mesmo tempo, fizessem parte dele, como se fossem testemunhas da alegria e do amor que o conteúdo daquela caixa encontrada traria ao personagem.

Os urubus são comumente vistos em lixões porque se alimentam de carne em decomposição. Certamente sempre estiveram por perto quando o personagem – ou o próprio autor, já que a obra é uma autobiografia – esteve no lixão. É uma ave que contribui para limpeza do lugar em função dos seus hábitos alimentares, pois garante parte da eliminação de restos e carcaças de animais, que, ao entrar em decomposição, poderiam causar muitas doenças nas pessoas que passam por ali ou vivem nos seus arredores. Quando Angelo Abu representa vários urubus em vermelho na ilustração, também colabora para que o leitor produza a ideia de que eles estão ali ajudando a eliminar as lembranças ruins do pensamento de Juninho, marcando um momento em que a alegria, a paixão e o amor nasceriam no coração do garoto a partir daqueles livros, da sua leitura. E é exatamente esse achado que o autor sempre comenta em entrevistas e palestras como sendo um marco em sua história.

Ainda sobre as cores na obra, vale destacar as ilustrações das páginas 12-13 e das páginas 22 e 23. Após a noite de tiroteio mencionada na primeira estrofe do poema, “a manhã estava cinza”, as ilustrações das páginas 12-13 mostram o personagem sentado observando a favela onde mora. A ilustração traz um cinza que cobre a paisagem, mostrando que a tristeza tomou conta de todo o lugar. O poste branco que segura os fios do bondinho que passa sobre o morro remete à ideia de uma bandeira branca, que representa um

momento de paz. Mas essa paz pode ser estreita como o poste, um breve momento... Nunca se sabe. Na mesma cena, a camisa vermelha do garoto ganha destaque, mostrando que toda a sua vida e seu amor estão ali, no lugar onde vive, apesar dos percalços.

E o cinza ainda aparece nas cenas seguintes. Tudo acontece em um único dia. A tristeza e o cinza começam a mudar somente quando o personagem abre um livro da caixa e lê. É um livro que ganha tom de verde, representando a esperança de que a mudança aconteça por meio do sonho, da imaginação, da fantasia... Da descoberta de que “O mundo cabe dentro de um livro!” (p. 21). Dele surge um laranja que ilumina Juninho e seu mundo. O laranja que nas páginas 22 e 23 envolve a favela, junto com o amarelo, devolvendo a ela a cor e o calor que aquece o coração do garoto, que o lembra que ali ainda é um lugar cheio de vida. Com o verde da natureza que cresce por ali em meio aos barracos, representando a vida e a esperança de dias melhores para todos. Com o azul que mostra que, mesmo em pequenos momentos, ainda há esperança de que o próximo dia seja de paz, sem conflitos. E no texto verbal aparece que, entre bolinho de chuva e leitura, “a favela foi tomada/por um grade arco-íris” (p. 22).

Com isso você estará desenvolvendo noções estéticas ligadas às artes visuais e capacitando os estudantes à leitura multissemiótica. Estará desenvolvendo neles habilidades de percepção do texto imagético, aguçando a imaginação, a percepção e a capacidade de simbolizar textos visuais.

Se achar interessante, complemente ainda a pós-leitura com uma proposta de pintura com produção de autorretrato, considerando os aspectos relativos às cores destacados por você durante esta atividade de leitura e apreciação das imagens da obra. Não se esqueça de escolher um lugar bem visível na escola para fazer a exposição das produções artísticas. Convide as famílias para visitarem, apreciarem e conversarem com as crianças sobre a obra literária e os aspectos pictóricos estudados.

ATIVIDADE 2: PRODUÇÃO DE TEXTO

BNCC

Língua Portuguesa

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para

quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).

(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, alterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Nesta última proposta deste material digital, vamos propor atividades que visem ao desenvolvimento de habilidades de escrita dos estudantes de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Com a sua mediação, professor(a), numa prática de *literacia emergente*, as crianças vivenciarão quatro momentos de uma sequência didática: a) reconto coletivo de *O garoto da camisa vermelha*; b) planejamento e produção de texto do gênero resenha; c) revisão e edição do texto em função do gênero proposto e o leitor presumido; d) publicação/divulgação das resenhas para outras turmas e famílias dos estudantes.

a) Reconto

Antes de realizar o reconto com a sua turma, professor(a), você pode retomar a conversa sobre o gênero literário poema narrativo e falar também sobre autobiografia. Incentive as crianças a perceberem qual é o acontecimento central do poema que despertou no autor a vontade de contar um fato da própria vida em forma de poema.

Você pode ler com a turma o paratexto do estudante, que traz informações complementares sobre o autor e o ilustrador. Chame atenção para os desdobramentos de um acontecimento da infância que repercuta na vida adulta de Otávio Júnior e de outras pessoas a partir dos seus projetos sociais de fomento ao livro e à leitura.

Em seguida, releia a obra com a turma e proponha que, coletivamente e oralmente, com o apoio das ilustrações de Angelo Abu, recontem o poema. Registre esse momento por meio de uma filmagem que depois pode ser compartilhada no site da escola, caso haja um, com outros estudantes e com os familiares, numa prática de literacia que incentiva a leitura da obra.

b) Planejamento e produção de texto: resenha

Proponha às crianças a produção de um texto do gênero resenha baseado na obra. Pergunte o que já sabem sobre o gênero e vá anotando no quadro, para que visualizem melhor as características do gênero proposto, e peça que anotem em seus cadernos para que possam acessar essas informações durante a produção e, caso precisem, também no momento da revisão. A partir do que já sabem, complemente as informações, garantindo que entendam que é um texto crítico em que o autor coloca a referência bibliográfica completa (você pode fazer essa parte com eles, mostrando e orientando sobre os dados que devem constar em uma referência bibliográfica e a maneira como deve ser registrada); as suas impressões de leitura da obra (crítica pessoal); uma breve síntese da trama para que o leitor entenda seu gênero textual, suporte, características; o posicionamento do autor da resenha sobre a questão central da obra ou algum ponto polêmico, caso tenha (nesse caso, fale sobre a importância de uma boa sustentação argumentativa, a favor do ponto de vista defendido).

Combine com a turma onde será publicada a resenha e qual será o público leitor presumido – para quem vão escrever? Chame atenção para a importância dessas informações para a escolha do formato e do vocabulário, e a definição do tamanho. Recomendamos que a produção escrita aconteça em sala de aula, evitando, assim, que as crianças busquem e reproduzam resenhas que encontram na internet.

c) Revisão e edição do texto

Existem várias estratégias de revisão das produções escritas das crianças. Uma que é bem interessante a turmas de 4º e 5º anos é a troca de textos entre os estudantes, para que o colega leia e, a lápis, abaixo do texto, faça suas sugestões de alterações visando à adequação e ao atendimento ao gênero em função dos leitores presumidos. Peça que retomem as anotações que fizeram no caderno sobre o gênero e verifiquem se a produção do colega atendeu às especificidades do gênero resenha. Se alguém ficar em dúvida na hora da revisão do texto do colega, você pode ajudar orientando e prestando esclarecimentos.

Feita a revisão, peça que devolvam as resenhas aos seus autores, que vão observar os aspectos destacados pelos colegas e fazer a reescrita do texto. Somente depois disso você receberá a resenha reescrita e verá se cada uma está de acordo com o que foi proposto. Caso haja erros de adequação ao gênero, você pode chamar a criança individualmente, comentar suas observações e propor uma nova reescrita. Caso os erros sejam de ortografia, de referência bibliográfica ou outro, você pode chamar a criança e conversar sobre suas observações, propondo apenas a edição.

d) Publicação/divulgação das resenhas

Proponha que as crianças se organizem para providenciar a publicação, conforme combinaram no momento de planejamento da produção escrita. Lembre-se que divulgar/publicar a resenha para outras turmas da escola ou na biblioteca, caso a crítica seja positiva, pode ser um incentivo à leitura ou, caso a resenha contenha uma crítica negativa à obra, pode aguçar a curiosidade de outras crianças e funcionar também como um convite à leitura de modo a querer confirmar ou não as impressões pessoais do resenhista.

Lembre-se de incluir a família nesta parte da atividade. Caso o livro esteja disponível na biblioteca da escola, informe às crianças que elas podem realizar o empréstimo para releitura em família ou para algum familiar que se interesse por ler e conhecer a obra *O garoto da camisa vermelha*. Outra alternativa é o compartilhamento do vídeo que produziram durante o reconto coletivo; lembre-se dele. Ambas configuram-se como práticas de *literacia familiar*, na medida em que os estudantes vão compartilhar suas produções escritas com suas famílias, incentivar e viabilizar o acesso ao livro para a realização da leitura em família ou de algum membro desta ou, ainda, à gravação do vídeo do reconto. Esses momentos proporcionam que os familiares conheçam e valorizem a escrita das crianças, a leitura literária e, quem sabe, contribuem para formar leitores nas famílias, incentivados pelo entusiasmo e pelos aprendizados das crianças. Possibilite que as crianças compartilhem sempre com as famílias experiências relacionada à linguagem e à leitura, considerando-as como parte importante no processo de ensino-aprendizagem.

Referências bibliográficas comentadas

Professor(a), a seguir estão disponibilizadas as fontes bibliográficas a partir das quais escrevemos este material de apoio, bem como algumas sugestões de leitura para você. Acrescentamos uma síntese de cada obra, para que você saiba um pouquinho do conteúdo de cada obra e selecione suas próximas leituras.

ABREU, Juliana Valéria de. *Literatura infantil no Brasil: a voz da FNLIJ nas premiações de 2012 e 2013*. 185 f. 2015. Tese (Doutorado em Educação e Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3DwU1dJ>. Acesso em: nov. 2021. A tese trata de aspectos considerados, por pesquisadores em Literatura Infantil, como importantes na escolha das obras literárias que serão apresentadas para as crianças, visando contribuir para a formação do leitor literário. Traz uma reflexão sobre o que é qualidade em literatura infantil, a partir da avaliação e seleção de obras consideradas Altamente Recomendáveis pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

ARAÚJO, Denise Lino de; FERREIRA, Anália Adriana da Silva. A cor como elemento narrativo infantil. In: *Anais do IX Seminário Nacional sobre o Ensino de Língua Materna e Estrangeira e de Literatura*, Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da universidade Federal de Campina Grande. Disponível em: <https://bit.ly/3olkNcF>. Acesso em: nov. 2021.

O artigo trata da imagem e do uso de cores nas ilustrações dos livros para crianças no Brasil, com um estudo das ilustrações da obra *A casa sonolenta*, refletindo sobre o uso das cores, alternância de tons e sobre como isso impacta na leitura e construção de sentidos na obra.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3qLC9FB>. Acesso em: 25 out. 2021.

Documento oficial que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF/Secretaria de Alfabetização, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3hIUd1k>. Acesso em: 25 out. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto n.º 9.765, de 11 de abril de 2019, foi elaborada visando oferecer às redes e aos alunos brasileiros, por meio de programas e ações, contribuições das ciências cognitivas, especialmente da ciência cognitiva da leitura. Uma política de alfabetização com a intenção de produzir reflexos positivos não apenas na educação básica, mas em todo o sistema educacional do país.

CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

A obra busca oferecer um suporte ao trabalho em sala de aula, sem ignorar a bagagem que o professor traz consigo. A obra aponta para múltiplos caminhos e promove reflexão, questionamento, ampliação e enriquecimento sobre essa bagagem. É um livro que instiga, que provoca, que seduz e faz um convite à conversa – uma troca – fluente e acolhedora, fruto da grande experiência e da enorme sensibilidade da autora.

COELHO, Nelly. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

O livro apresenta um arcabouço teórico sobre a literatura infantil e sua importância para a primeira infância. A autora busca apresentar como o universo literário infantil está em diálogo com o imaginário da criança e atua em seu desenvolvimento do ponto de vista cognitivo, psicoemocional, sociocultural e histórico.

MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

No livro, o autor trata de o que é a democracia, bem como das razões pelas quais a universalização da leitura e da escrita é indispensável na construção de uma autêntica democracia.

NICOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. *Livro ilustrado: palavras e imagens*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Na obra, as autoras apresentam um estudo que explora a capacidade de imagens e palavras se entrelaçarem nos livros ilustrados, contribuindo ou desvendando as complexidades comunicativas nessas obras. Apresentam contribuições e ferramentas para explorar a dinâmica palavra-imagem, quebrando preconceitos comuns que ainda persistem sobre os livros ilustrados.

